

Desde ontem, dia 18, ficou disponível no endereço [www.vidaedinheiro.gov.br](http://www.vidaedinheiro.gov.br) espaço para que as entidades registrem os eventos que irão realizar no âmbito da 2ª Semana de Educação Financeira, de 9 a 15 de março próximo. A informação foi dada na última quinta-feira por Paulo César dos Santos, Diretor da Secretaria de Políticas de Previdência Complementar (SPPC), ao convidar as associadas a promover palestras e outras iniciativas durante o período, na exposição que fez em webinar organizado pela Abrapp exatamente para reforçar a nossa participação na semana.

Para facilitar a vida das entidades que queiram participar da semana promovendo palestras e outras iniciativas, informou Paulo César que o Ministério da Previdência está disponibilizando uma apresentação padrão. Esta encontra-se disponível no endereço [www.abrapp.org.br](http://www.abrapp.org.br), bastando buscar localizar na coluna “destaques” o título “Semana de Educação Financeira / Material de Apoio às Apresentações”. Claro, cabendo ao palestrante fazer as adaptações necessárias dependendo do público que se encontra presente. A ideia básica é apresentar o material para alunos de universidades e escolas técnicas.

**Vai dobrar** - “Pelo entusiasmo que noto deveremos ter este ano o dobro de eventos, comparando com os 170 presenciais e online em 21 cidades que tivemos na primeira edição da semana, em 2014”, observou Paulo César no webinar, assistido por perto de uma centena de dirigentes e profissionais de entidades. Paulo César credita essa sua confiança a dois motivos, sendo o primeiro a urgência que todos passaram a atribuir à missão de levar a educação financeira e previdenciária aos brasileiros. O segundo reside no efeito de emulação fruto da coincidência no tempo entre a segunda semana brasileira e a “Global Money Week”, realizada em mais de uma centena de países sob a coordenação da Child and Youth Finance International (CYFI).

A semana brasileira é produto das ações do CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira), onde órgãos do governo, entre eles a SPPC e Previc, e entidades representativas da sociedade civil juntam os seus esforços, canalizando-os dentro da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira). O resultado de tanto empenho já mereceu o reconhecimento do Banco Mundial, que por conta disso concedeu prêmio ao Brasil.

E o Brasil precisa avançar nessa matéria, lembrou Paulo César, considerando que o País tem uma população pouco educada financeira ou previdenciariamente para lidar com uma realidade crescentemente complexa, que mistura um resto de memória inflacionária com maior oferta de crédito e expectativa de vida que aumenta. “Por isso precisamos tanto fornecer orientação, formação e informação, para que as pessoas possam ver as oportunidades à sua volta e tomar as melhores decisões”.

Ele explicou que as ações do ENEF devem ter em comum a abrangência nacional, a permanência, a gratuidade, o interesse público e a gestão centralizada acompanhada de uma execução descentralizada. No ano passado foram envolvidas 891 escolas de ensino médio, 1.200 professores e 27 mil alunos. Em 2015 os números, acredita ele, serão com certeza maiores, mesmo porque partirão de 3.000 escolas já mobilizadas em 8 estados.

**As melhores soluções** - Nesta segunda semana, adiantou Paulo César, um dos objetivos será explicar e promover o sistema fechado de previdência complementar, até porque “sabemos que ele pode oferecer soluções que melhor atendem aos interesses dos trabalhadores”.

No modelo de apresentação preparado pelo Ministério da Previdência é chamada a atenção para as vantagens oferecidas pelo sistema fechado de previdência complementar, como a competência profissional de seus dirigentes e equipes, a gestão capacitada, a inexistência de custos para ingresso ou saída do plano, custos atrativos (sem finalidade lucrativa), 100% da rentabilidade transferida para os participantes, proteção no caso de invalidez ou morte, contribuição do empregador, dedução de até 12% da renda na declaração anual de ajuste e não tributação sobre os investimentos na fase de acumulação das reservas.

**Fonte:** [Diário dos Fundos de Pensão](#), em 19.02.2015.